



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

VISITA TÉCNICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA AULA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA FONSECA
ADRIANA RAQUEL DA SILVA CASTRO

EIXO: 22. EDUCAÇÃO E PESQUISA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Esse artigo descreve a visita técnica feita pelos alunos do curso de Administração de uma IES (Instituição de Ensino superior) localizada na Chapada Diamantina, no dia 12 de Junho de 2014, a uma cervejaria, localizada na cidade de Feira de Santana/BA, objetivando contextualizar o aprendizado da sala de aula das disciplinas Gestão Ambiental e Análise e Pesquisa Mercadológica. A partir da observação direta, aplicação de questionários e entrevistas, como resultado foi construído um relatório relacionando o aprendizado na visita técnica às teorias discutidas nas aulas das referidas disciplinas. Concluíram que a visita técnica contribui para o aprendizado do curso de administração e outros, independente do grau, proporciona ao mundo acadêmico a produção do conhecimento científico, ajuda na formação dos profissionais a exercerem papéis importantes na sociedade.

Palavras Chave: visita técnica; recurso didático.

This article describes the technical visit made by students of directors of a HEI (Higher Education Institution) located in Chapada Diamantina, on June 12, 2014, the brewery, located in the city of Feira de Santana / BA, aiming contextualize the learning of classroom disciplines Environmental Management and Analysis and search marketing. From direct observation, questionnaires and interviews, as a result built a report relating learning the technical visit to the theories discussed in class of these disciplines. They concluded that the technical visit contributes to the management course of learning and others, regardless of the degree, provides the academic world production of scientific knowledge, help in training of professionals to exercise important roles in society.

Keywords: technical visit; teaching resource.

1 INTRODUÇÃO

A visita técnica pode ser considerada um mecanismo de ensino valioso para os estudantes das Instituições de Ensino Superior (IES), por se tratar de um recurso metodológico importante para formação dos futuros profissionais das diversas áreas do conhecimento.

Para Dencker (1998), na educação podem-se utilizar vários meios de adquirir conhecimentos. Usando recursos metodológicos variados fica mais fácil observar a realidade e experimentar novas formas de ensino e aprendizado independente da área ou disciplina.

Os diversos recursos metodológicos que podem ser usados pelos professores, faz com que o processo de ensino e aprendizado se torne mais prazeroso para o estudante e professores, dando mais qualidade à educação.

Para que as Instituições de Ensino Superior (IES) possam oferecer educação de qualidade é necessário ter professores com formação adequada para proporcionar um ensino e aprendizado com vários recursos e métodos, pois, o estudante precisa ter uma formação contextualizada com a realidade socioeconômica da economia global contemporânea.

Atualmente as organizações através dos seus gestores desenvolvem suas atividades com inovações diárias, com evolução tecnológica rápida e outras mudanças que acontecem a cada segundo, proporcionando a dinamicidade da

economia global. Para isso, os professores devem estar atentos à formação dos futuros gestores, economistas, administradores, e publicitários envolvidos na gestão de empresas. Os educadores precisam estar interligados a esses novos modelos, métodos e caminhos para a contemporaneidade, tudo isso inicia nas instituições de ensino.

A modernização do mundo obriga professores e estudantes a se aprimorarem e se qualificarem com ações e técnicas específicas de aprendizado. Por entender essa realidade, a Uma IES(Instituição de Ensino Superior) proporciona aos seus alunos do curso de bacharelado em administração, aprendizados contextualizados com a prática diária das empresas, com a finalidade de formar profissionais críticos, empreendedores com visão multidisciplinar, sistêmica, com perspectiva de valores éticos, administradores comprometidos com a inovação e a consciência ambiental capaz de alocar conhecimentos para usos produtivos racionais em diferentes níveis e organizações, observando o mutante conjunto de variáveis sociopolíticas e econômicas, que atendam na atualidade com recursos técnico-científicos, as necessidades sociais de um país que se projeta pela capacidade de potencializar investimentos.

Para atender a demanda da modernização global as instituições possuem professores com domínio práticos e teóricos de diferentes contextos, visando a articulação interdisciplinar e a adequação às características do desenvolvimento sociocultural dos alunos, com metodologias de ensino correspondentes aos conteúdos, teóricos e práticos comprometidos com os valores estéticos, políticos e éticos, e conscientes de como desenvolver a aprendizagem globalizada.

Com base nessa realidade, para facilitar o aprendizado, os professores planejam para suas aulas diversas atividades práticas para cada semestre, entre elas são feitas as visitas técnicas às empresas como forma de conhecer, entender e discutir sobre a realidade estudada na faculdade e no contexto mercadológico.

As atividades práticas podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos (LUNETTA, 1991).

Acredita-se que as aulas práticas, principalmente com base em visitas técnicas servem de estratégia e podem auxiliar o professor a retomar um assunto já abordado na sala de aula, construindo com seus alunos uma nova visão sobre um mesmo tema. Quando compreende um determinado conteúdo trabalhado em sala de aula, o aluno amplia sua reflexão sobre os fenômenos que acontecem à sua volta e isso pode gerar, conseqüentemente, discussões durante as aulas fazendo com que os alunos, além de exporem suas ideias, aprendam a respeitar as opiniões de seus colegas de sala.

Assim a visita técnica passa a ser mais um dos meios usados pelos acadêmicos para construir o conhecimento, é uma forma de aprendizado que pode fazer com que o aluno tenha um olhar mais crítico sobre a teoria e a prática, compreendendo-as de forma dialética e em campo empírico. Para isso, faz-se necessário que o professor planeje com objetividade e pretensão de mostrar a realidade situacional ao aluno. É um tipo de atividade que pode proporcionar ao aluno sair dos limites do livro didático rumo à observação da realidade dos contextos sociais, econômicos e ambientais como forma de sensibilização; contribui para aumentar a curiosidade e o prazer pelas descobertas de novos saberes. Segundo Cavalcanti (2002), a observação depende de requisitos de um bom observador.

Com base nessas perspectivas os professores da Uma IES(Instituição de Ensino Superior) localizada na cidade de Itaberaba/BA, adotaram como metodologia para suas aulas uma visita técnica a uma indústria de cerveja localizada em Feira de Santana/BA, onde participaram os alunos do curso de Bacharelado em Administração, com o objetivo de contextualizar o aprendizado da sala de aula das disciplinas Gestão Ambiental e Logística.

A partir desse intuito, a visita técnica teve como perspectiva romper a forma de ensino tradicional, levando os alunos à observação direta, interação e criticidade, discutido nesse artigo e organizado da seguinte forma: a introdução aborda de forma geral o que é uma visita técnica; na segunda seção a metodologia; na seção seguinte é discutida a visita técnica e a construção do conhecimento; na quarta seção são abordados os principais resultados; na quinta seção são feitas as considerações finais e referências.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico da visita técnica à cervejaria iniciou com uma exclamação na sala de aula da faculdade, onde se discutiu os principais conceitos e bases teóricas das disciplinas Análise e Pesquisa Mercadológica e Gestão ambiental nas corporações, seguido de uma abordagem sobre a importância da visita técnica para o mundo acadêmico na perspectiva de vários autores. No dia seguinte foi feito o reconhecimento da fábrica de cervejaria localizada na cidade de Feira de Santana/BA. Através da observação os alunos puderam descrever pontos importantes sobre gestão ambiental e logística, contextualizando com a realidade da sala de aula; em um departamento da empresa aconteceu uma aula de demonstração mediada por uma funcionária que abordou sobre a responsabilidade social, ética, ambiental e econômica, deixando claras as prioridades da organização e da realidade global.

Informações suficientes para responder os itens do questionário pré-elaborado em poder dos estudantes presentes,

tudo isso culminou em informações importantes para contemplar as inquietações da turma. A observação da execução de algumas atividades feitas pelos empregados da fábrica foi importante para os estudantes entender parte da logística reversa e a dinâmica das funções direcionadas a sustentabilidade. Essas informações tabuladas e quantificadas proporcionaram chegar ao objetivo da visita técnica.

3 VISITA TÉCNICA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Alguns estudiosos como Scortegagna e Oliveira (2005) acreditam que na visita a algumas empresas o aluno poderá perceber e aprender os vários aspectos que envolvem os seus estudos nas ciências naturais, sociais e econômicas.

A visita técnica pode ser considerada como uma atividade complementar dos componentes curriculares dos cursos e/ou programas oferecidos pelas IES, considerada como um mecanismo de integração entre a faculdade e a sociedade, caracterizada pelo contato entre os alunos e o local visitado, objetivando a complementação didático-pedagógica das disciplinas teóricas e práticas.

Segundo VELOSO (2000), a visita técnica tem papel fundamental para contribuir com os profissionais que dela necessitam, mostrando sua importância para a formação dos futuros profissionais que precisam se atualizar na área específica do seu curso. “É necessário, portanto, a sistematização das várias etapas pelas quais passam a sua execução, tanto em nível da prática pedagógica, como da investigação científica, através da ação do planejamento” (VELOSO, 2000, p.199).

A visita técnica é uma atividade que pode ser entendida como uma complementação da aula desenvolvida dentro da faculdade, pode ser considerada uma ferramenta que aproxima o aluno a realidade, enriquecendo o aprendizado. Para ter bom rendimento precisa ter um roteiro básico para o desenvolvimento, aquilo que deve ter maior importância em sua preparação. O roteiro bem elaborado garante apresentar a realidade do local observado e transformá-la em documentos, baseando-se nos dados obtidos e tratados. O roteiro servirá, pois para fins de consultas ou pesquisas posteriores.

Com base nas ideias de Veloso (2009), na visita técnica deve haver um delineamento das etapas, planejamento, execução e avaliação, elaborado para identificar a atividade a ser realizada, incluindo o nome das pessoas que participarão, o assunto a ser pesquisado e observado, a empresa a ser visitada e endereço, data e horário da visita, transporte que conduzirá até à empresa, tempo previsto, número de alunos, professores e técnicos. Essas informações devem ser encaminhadas à empresa destinada à visita e aos alunos e instituição de ensino, conforme Coelho e Almeida (2014), as fases para elaboração de uma visita técnica são:

1ª ETAPA (PLANEJAMENTO)- Local a ser visitado; Data; Transporte que conduzirá até à empresa; Orçamento para necessidades e cronograma; Tempo previsto para realização da visita; Relação nominal e documento de identidade de todos os envolvidos na visita; Objetivos gerais e específicos.

2ª ETAPA (TRABALHO DE CAMPO) - Registro dos elementos observados. Coleta de informações; questionários, entrevistas; coleta de amostras; materiais

3ª ETAPA (AVALIAÇÃO)- Definir formas de apresentação (Relatórios, artigos, exposição, fotográfica) das informações coletadas para a divulgação junto à comunidade escolar. Apresentação dos resultados a comunidade acadêmica.

Desse modo, a visita técnica nunca deixará de ser um recurso didático-metodológico importante, pois a partir dela é possível aprofundar o conhecimento científico e divulgá-lo na forma de publicações, artigos, documentários e relatórios. Tudo isso com a finalidade de proporcionar um ensino e aprendizado de boa qualidade, de forma contextualizada com a realidade sócio-econômica e ambiental no contexto global contemporâneo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao conhecer o sistema de produção, a dinâmica mercadológica, logística e ambiental da empresa produtora de cerveja, localizada em Feira de Santana/BA, os 16 alunos do 2º, 3º e 4º semestres do curso de bacharelado em Administração de Empresas de Uma IES (Instituição de Ensino Superior), conseguiram contextualizar os aprendizados das disciplinas Análise e Pesquisa Mercadológica, ministrada por outro professor e da disciplina Gestão Ambiental, ministrada pelo professor José Antônio de Oliveira Fonseca autor do artigo.

Quando chegaram à empresa produtora de cerveja, os estudantes foram recepcionados pela gerente de recursos humanos, assistiram a um filme institucional que teve a duração duas horas. Em seguida a turma foi dividida em dois grupos para visitar as instalações da empresa, o setor de armazenamento das matérias-primas, passando pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento até a linha de montagem, engarrafamento, expedição e almoxarifado.

Durante a exibição do filme institucional a apresentadora, representante do departamento de recursos humanos, gradativamente respondia os questionamentos dos estudantes sobre os conteúdos sobre análise de mercado, logística

e responsabilidade social e ambiental da empresa. As informações iniciais proporcionaram conhecimentos referentes aos produtos, sua origem, e produção final.

Durante a apresentação os alunos foram informados que, de acordo com a legislação brasileira, a cerveja é uma bebida obtida pela fermentação alcoólica do mosto cervejeiro oriundo de malte de cevada e água potável, por ação de leveduras, e com adição de lúpulo.

A popularidade da cerveja é devido ao paladar, preço acessível e disponibilidade. Dados arqueológicos indicam a primeira evidência quanto à existência da cerveja data de 6000 anos na região do Egito, onde se encontra escrita em criptas, relatando o processo que se utilizava para a fabricação da cerveja. Segundo informação do setor de comunicação da empresa, a cerveja chegou ao Brasil por volta de 1808, trazida pela família Real Portuguesa, pelas mãos de Dom João VI; até o século XIX era importada e restrita aos nobres, sua origem era estrangeira, não havia fabricação local.

O Brasil produz anualmente aproximadamente 80 milhões de hectolitros de cerveja, sendo assim necessário a utilização de 1 milhão de toneladas de malte, deste total, o país produz cerca de 30% sendo necessário a importação dos 70% de malte restante.

Quando questionada sobre a matéria prima da cerveja, as informações foram que a água compreende 90% do produto final. E que a empresa possui um tratamento específico para a água. Ela é a matéria-prima mais abundante e importante para a fabricação da bebida. Deve-se ter em mente a importância dos padrões físico-químicos ideais da água para a fabricação da cerveja, pois uma alteração pode fazer com que a bebida não se enquadre nos padrões de qualidade exigidos pelo órgão público competente. Para ter uma boa cerveja a água deve ter padrão de qualidade específico, como cor, turbidez, dureza, pH, entre outros, para definir o tipo de tratamento a ser empregado. O pH ideal da água para a fabricação de cerveja está em entre 6.5 a 7.0. Por exemplo, se o pH da água estiver alcalino, ou seja, acima de 7, ocasionará o rompimento das cascas do malte, o que é completamente indesejável no processo.

Quanto à cevada, os estudantes foram informados de que ela é uma gramínea pertencente ao gênero *Hordeum* originária do Oriente. É um cereal de cor amarelada, muito rico em açúcar e pouca proteína; essas são duas das características que tornam a cevada um cereal ideal para a fabricação de cerveja.

O malte, outra matéria prima usada na fabricação da cerveja, é produto da germinação controlada das sementes de cevada para emprego industrial. Em outras palavras, os grãos de cevada são colocados em tonéis de aço contendo água, o que faz com que os grãos comecem a germinar e esse processo é manipulado até que se obtenha o malte.

O Lúpulo outro insumo necessário à fabricação da cerveja, *Humulus lupulus*, essa é a espécie da planta conhecida popularmente como lúpulo; é responsável pelo aroma acre e sabor amargo característicos da cerveja. Ela é uma trepadeira perene, com flores verdes e cônicas. Para a utilização destas na cerveja, elas passam por um processo de secagem no forno. Há quem utilize a flor in natura, produzindo um aroma mais forte, esse processo necessita da retirada da palha e pétalas residuais.

Acredita-se que a qualidade da cerveja está associada não somente à total satisfação do consumidor, mas também aos seus atributos intrínsecos. Portanto, a qualidade da cerveja depende diretamente da qualidade das matérias-primas. Para fins tecnológicos a graduação da espuma não altera em nada o sabor da cerveja, mas isso parece não importar, porque no mercado da cerveja, uma boa espuma significa clientes satisfeitos.

A espuma se forma em razão do CO₂ dissolvido na mistura, produzido durante o processo de fermentação. Essas informações proporcionaram aos estudantes conhecimento sobre o produto, seus atributos e a dinâmica de produção.

Na disciplina gestão ambiental foram questionados alguns pontos relevantes sobre o meio ambiente, gestão dos recursos hídricos, reciclagem, SGA- Sistema de Gestão Ambiental, Logística Reversa. Na disciplina Análise e Pesquisa Mercadológica se questionou sobre a dinâmica do mercado, marketing, clientes, características regionais e culturais relacionados ao mercado da cerveja.

Foi questionado se a empresa possui Reciclagem Solidária, programa de apoio à formação de cooperativas para coleta, separação e comercialização de materiais recicláveis por grupos sociais de baixa renda, por se entender que a Reciclagem Solidária visa incentivar o desenvolvimento sustentável de associações e cooperativas de catadores de recicláveis. Foi respondido que a empresa trabalha para conscientizar a sociedade sobre a importância da redução dos resíduos sólidos, reutilização e reciclagem de lixo através de publicações, pesquisas técnicas e seminários, com base na mitigação de impactos ambientais, no desenvolvimento humano e no impacto positivo da empresa na sociedade. É uma ação que algumas empresas desenvolvem em decorrência do reconhecimento da importância crescente e estratégica do setor da coleta e reciclagem de materiais, principalmente para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável para o país.

O Governo Federal criou, em 11/09/2003, o Comitê Interministerial de Inclusão Social de Catadores de Materiais Recicláveis, com a finalidade de articular, no âmbito dos Ministérios e órgãos públicos, as ações de apoio e fomento ao

segmento dos catadores de materiais recicláveis.

Com o Decreto 5.940/2006, que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e sua destinação às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, o Comitê Interministerial assumiu também a tarefa de avaliar e monitorar semestralmente o processo de separação dos resíduos recicláveis e sua destinação às organizações reconhecidas de catadores.

Sobre a importância da ação do Governo Federal com os catadores de materiais recicláveis, cabe mencionar ainda a sanção da Lei nº 11.445, em 05 de janeiro de 2007, que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico e para a política federal de saneamento básico. O Artigo 57 da referida Lei alterou o inciso XXVII do caput do artigo 24 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, permitindo a contratação sem licitação de associações e cooperativas de catadores. O mencionado inciso XXVII da Lei nº 8.666/1993 ficou com a seguinte redação:

“XXVII - na contratação da coleta, processamento e comercialização de resíduos sólidos urbanos recicláveis ou reutilizáveis, em áreas com sistema de coleta seletiva de lixo, efetuados por associações ou cooperativas formadas exclusivamente por pessoas físicas de baixa renda reconhecidas pelo poder público como catadores de materiais recicláveis, com o uso de equipamentos compatíveis com as normas técnicas, ambientais e de saúde pública.”

Conforme o departamento de comunicação, a empresa visitada tem parceria com outras empresas que desenvolvem a coleta e destino final dos resíduos sólidos, inclusive o tratamento dos seus efluentes industriais.

Outro ponto importante apontado na palestra de apresentação da empresa foi sobre o controle e a redução a emissão de gases e as substâncias poluentes. A referida empresa tem equipamentos e filtros específicos instalados na sua área industrial, evitando a degradação da qualidade ambiental e deixando de ser um empreendimento poluidor.

A Lei nº 6.938/1981 define poluição como a degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indiretamente:

- a) prejudiquem a saúde, segurança e o bem-estar da população;
- b) criem condições adversas às atividades sociais e econômicas;
- c) afetem desfavoravelmente a biota;
- d) afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente;
- e) lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos .

O poluidor é definido como a pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, responsável, direta ou indiretamente, por atividade causadora de degradação ambiental (art. 3º, inciso IV). Com base nas competências a ele atribuídas pela Lei nº 6.938/1981, o CONAMA vem estabelecendo, por meio de resoluções, as normas para o controle da emissão de poluentes do ar por fontes fixas e móveis, assim considerados os veículos automotores, como visto mais adiante.

O armazenamento e controle do bagaço de malte de maneira a assegurar condições ideais de aplicação como ração animal foi um dos pontos questionados pelos estudantes. Estes foram informados que a cervejaria, cumprindo a sua função socioambiental, desenvolve parcerias com empresas voltadas para o ramo específico de ração animal e juntos desenvolvem a ação de transformação dos dejetos do malte usado na fabricação de cerveja em materiais para alimentação de animais. É um tipo de alimento animal obtido a partir da cevada maltada pela remoção das radículas e brotos, podendo conter cascas e outras partes do grão, proveniente do processo de industrialização para a fabricação da cerveja.

Ascheri et al. (2007), leva em consideração o seu conjunto nutricional, o bagaço é um alimento rico em fibras com significativos níveis proteicos requeridos para a obtenção de um produto na alimentação animal.

Segundo o autor, a qualidade deste alimento medida pelos seus níveis nutricionais e, principalmente, pela capacidade de disponibilizar estes nutrientes em níveis superiores a 60%, torna o resíduo extremamente atraente aos pecuaristas de leite e de corte e promove a redução de impactos ambientais, advindos da indústria cervejeira, sem que ocorram quedas nos índices produtivos.

Sobre o meio ambiente e as questões ambientais, no que diz respeito à empresa produtora de cerveja, conforme as informações obtidas durante a visita técnica ficou claro que a empresa possui um Sistema de Gestão Integrada de produção com total abordagem ambiental.

Conforme Barbieri (2011), a abordagem ambiental na empresa pode ser de três tipos. A primeira delas é chamada de controle da poluição, pois os esforços organizacionais são orientados para o cumprimento da legislação ambiental e atendimento das pressões da comunidade, mostrando-se marcadamente reativa, vinculadas, pois, exclusivamente à área produtiva.

As ideias de Barbieri (2011) indicam que a internalização da variável ambiental na empresa pode ser preventiva, ou

seja, nela a organização objetiva utilizar eficientemente os insumos, a preocupação ambiental é mais incisiva na área manufatureira, mas começa a se expandir para toda a organização. Com base nas palavras do autor, a questão ambiental se torna estratégica para a empresa, e as atividades ambientais encontram-se disseminadas pela organização em curto e longo prazo, proporcionando o crescimento e o desenvolvimento de forma sustentável.

Quanto à análise e pesquisa mercadológica da cervejaria se questionou sobre a capacidade em realizar adequadamente pesquisas de mercado e as principais soluções que a empresa apresenta para resolver os problemas. Outro ponto que merece destaque nos questionamentos é saber como se trabalha a questão referente à descoberta de oportunidades e às tomadas de decisões relacionadas ao delineamento e posicionamento mercadológico.

Foi informado que a cervejaria trabalha com a perspectiva constantemente de identificar as mídias habituais dos consumidores, identificar e analisar o mercado local e regional, identificar os concorrentes, definir o perfil demográfico, socioeconômico e psicográfico dos consumidores, conhecer quais as cidades abrangidas pelo mercado de sua atuação, conhecer o seu público alvo, idade, cidade, nível de escolaridade, renda mensal, profissão, lugares que costumam frequentar, tudo isso faz parte do sistema organizacional da empresa.

Segundo (KOTLER, 2000), é preciso se formar organizações que estejam atentas e voltadas para o mercado, que saibam colher informações e agir de forma pró-ativa e criativa. Esses são os principais desafios de qualquer empresa que queira manter-se no mercado, aí entra a importância da Pesquisa de Mercado, definida por Hague e Jackson (1997) como “coleta, análise e interpretação sistemáticas de informações relevantes para decisões de marketing.”

Nas discussões ficou claro que a empresa desenvolve as suas atividades de marketing direcionadas ao público alvo específico, buscando a fidelização do cliente, apresentando-se como uma cervejaria de conceito, com identidade visual e com posicionamento abrangente no mercado, inserindo sua marca no mercado das cervejarias de forma multi-escalar, a fim de tornar referência de qualidade e requinte, oportunizando sempre a inserção de um produto diferenciado bem como excelência no atendimento ao seu público alvo.

Referente à logística da empresa visitada, fomos informados que o sistema logístico da empresa cervejeira é um processo que abrange todas as atividades de movimentação e armazenagem, o fluxo de produtos da origem da matéria-prima até seu consumo final, bem como os fluxos de informação, com o propósito de providenciar níveis de serviços adequados aos clientes a um custo razoável. Ficamos sabendo ainda que a empresa tem grande preocupação com o retorno das garrafas na perspectiva da logística reversa e da sustentabilidade.

A logística reversa tem conquistado maior importância e espaço na operação logística da empresa, principalmente por seu potencial econômico.

Stock (1998) afirma que um bom programa de logística reversa pode ser o diferenciador entre empresas por fornecer meios de se alcançar vantagens competitivas no mercado. O Conselho de Profissionais de Gestão da Cadeia de Suprimentos (CSCMP, 2005) definiu logística reversa como “um segmento especializado da logística que foca o movimento e gerenciamento de produtos e materiais após a venda e após a entrega ao consumidor”.

Com base nos conceitos de logística reversa pode-se entender que as iniciativas relacionadas à logística reversa têm proporcionado grandes retornos para as empresas, além de economias principalmente com a utilização de embalagens retornáveis e o reaproveitamento de materiais para produção têm aumentado o lucro e proporcionam novas iniciativas econômicas. Essas informações foram úteis para os alunos completarem o aprendizado da sala de aula das disciplinas Gestão Ambiental e Análise e Pesquisa Mercadológica.

5 CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que é de grande importância a visita técnica como recurso didático- metodológico para os estudantes do curso de administração; é um processo que contribui na contextualização do arcabouço teórico discutido nas aulas das disciplinas do curso.

A visita técnica pode ser considerada como recurso pedagógico valioso de grande potencial na formação dos futuros profissionais e deve ser utilizada paralelamente ao ensino teórico vivenciado nas faculdades. Para isso, precisa que o professor mediador faça a ponte entre o conteúdo trabalhado e a prática.

Conclui-se ainda, que na visita técnica o aluno tem um encontro com o universo profissional, que o oportuniza conhecimentos práticos, dando-lhe uma formação ampla ao observar a organização e a dinâmica de uma empresa em pleno funcionamento.

É importante ainda a visita técnica pelo fato de proporcionar a professores e alunos perceberem as contradições entre o “mundo” do trabalho e “mundo” da faculdade e a complexidade na conciliação dos objetivos de ensino e aprendizagem com aquele do tempo, do espaço da produção, da administração e da gestão ambiental de uma empresa.

Na visita técnica pode-se observar a visão empresarial e o foco de uma empresa, seus investimentos, e sua finalidade de obter lucratividade; geralmente são investimentos realizados cada vez com maior eficiência e produtividade,

buscando a excelência, para isto investe incessantemente na aquisição de métodos e equipamentos cada vez mais com alto teor tecnológico que proporcione um ganho e uma acumulação de capital cada vez maior, uma visão que o estudante pode observar como aprendizado para sua formação acadêmica e profissional.

A visita técnica contribui também para o mundo acadêmico, para a produção do conhecimento científico, com a finalidade de formar cidadãos profissionais, aptos a exercerem um papel significativo na sociedade. Como foi visto, o conhecimento científico é muito importante e as visitas técnicas, quando são bem planejadas, podem proporcionar aos estudantes uma reflexão sobre o mundo dos negócios. Além disso, na visita técnica os estudantes agregam valores pessoais e profissionais, além de se sentirem mais motivados para exercer sua profissão no futuro.

REFERÊNCIAS

ASCHERI, D. P. R.; Burger, M. C. DE M.; Malheiros, L. V.; Oliveira, V. N. (UNUCET/UEG) (2007): **Curvas de secagem e caracterização de hidrolisados de bagaço de cevada.** <http://www.abq.org.br/cbq/2007/trabalhos/10/10-380-261.htm/>: Acesso 20 setembro 2013.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial.** São Paulo: Saraiva, 2011.

BRASIL. Lei federal nº 6938/81. **Política nacional do meio ambiente - PNMA.** 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 10/05/2014.

BRASIL. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília DF, 22 jun. 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8666cons.htm>. Acesso em: 27 abr. 2014.

BRASIL. **Lei 8.666 de 21 de Junho de 1993.** Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências, 1993.

BRASIL – Secretaria Nacional de Economia Solidária. **1ª Conferência Nacional de Economia Solidária.** Anais. Brasília: SENAES/MTE, 2006.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 5.940, de 25 de outubro de 2006.** Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades de administração direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis. Brasil, 2007.

CARVALHO, Mariana Aldrigui. **Os números do ensino superior em turismo e hospitalidade no Brasil – 2001 a 2006.** In: SEMINÁRIO DA ANPTUR, V. Belo Horizonte, 2008. Anais. Belo Horizonte: Anptur, 2008.

COELHO, K.O.; ALMEIDA, R (orgs.). **Roteiro para Elaboração de Relatório de Aulas Práticas, Visitas técnicas e Trabalhos Acadêmicos.** São Luís de Montes Belos: UEG, 2014.

CSCMP - COUNCIL OF SUPPLY CHAIN MANAGEMENT PROFESSIONALS. **Supply chain and logistics terms and glossary,** 2005. Disponível em: <http://www.cscmp.org/Terms/glossary03.htm> Acesso em: janeiro de 2014. Educação, 1991.

DENCKER, A, F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

HAGUE, P.; JACKSON, P. **Faça sua própria pesquisa de mercado.** São Paulo: Nobel. Trad. Luzia Pimentel, 1997.

KOTLER, P. **Administração de marketing:** a edição do novo milênio. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LUNETTA, V. N. **Atividades práticas no ensino da Ciência.** Revista Portuguesa de Educação, 1991.

SCORTEGAGNA, A. et. al. **Paraná Espaço e Memória:** diversos olhares históricos e geográficos. Curitiba, 2005.

STOCK, J.R. **Development and Implementation of Reverse Logistics Programs**, Oak Brook: Council of Logistics Management, 1998.

VELOSO, Marcelo Parreira. **Visita Técnica** – Uma investigação acadêmica (estudo e prática de Turismo) Goiânia. Kelps, 2000.

(AUTOR) José Antônio de Oliveira Fonseca -Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (UCSAL), Pós-Graduado em Gestão Ambiental. Atualmente é professor do Colégio Imaculada Conceição- educação básica
E-mail:geografajose@yahoo.com.br

(CO-AUTOR) Adriana Raquel da Silva Castro – Atualmente estudante de Licenciada em Letras(UNEB) Universidade do Estado da Bahia .E-mail :adriquell@gmail.com

Recebido em: 30/04/2015

Aprovado em: 09/05/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Chartort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: